

Cenário Internacional

Destaques de Mercado

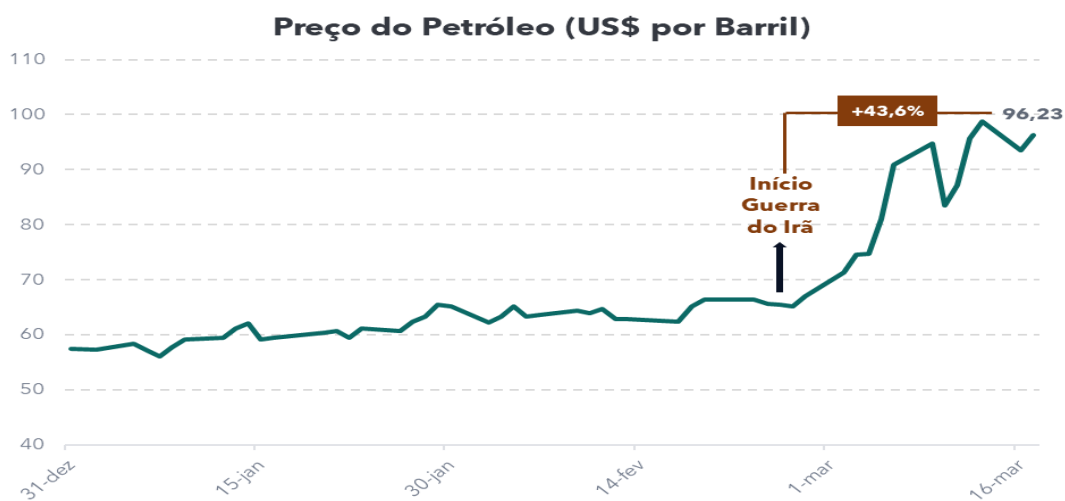
Como o conflito no Oriente Médio teve início apenas após o último dia útil de fevereiro, as performances das classes de ativos ainda não refletiam seus impactos diretos. No período, a bolsa global apresentou desempenho positivo, com o FTSE AllWorld avançando +1,4%, ainda que com elevada dispersão entre regiões. As ações americanas ficaram para trás, com o S&P 500 recuando -0,8%, enquanto a Ásia se destacou, com o FTSE Developed Asia subindo +10,4%. Parte da pressão sobre o mercado americano reflete incertezas relacionadas à inteligência artificial, especialmente em relação às empresas mais expostas ao risco de interrupção e à capacidade de as Big Techs converterem o elevado nível de Capex em retornos sustentáveis no futuro.

Com os dados de inflação e atividade apontando desaceleração, observou-se queda nas taxas de juros, o que favoreceu diferentes segmentos de renda fixa, em especial os títulos de prazo mais longo. Esse movimento também impulsionou ativos mais sensíveis a juros, como *real estate*, que avançou +6,6%, além de fluxo estrangeiro beneficiar títulos de mercados emergentes, com alta de +1,1%.

Paralelamente, diante dos sinais prévios de tensão entre Estados Unidos e Irã, já se observava valorização de ativos defensivos, como o petróleo (+2,8%) e o ouro (+2,2%), enquanto o dólar se apreciou frente a moedas de países desenvolvidos, com o DXY subindo +0,6%, reforçando seu papel como principal destino de capital em momentos de estresse geopolítico.

Operação dos EUA e Israel contra o Irã

O mês de fevereiro foi marcado pela escalada das tensões entre Estados Unidos e Irã. O governo americano já vinha adotando uma postura mais agressiva em relação ao regime iraniano após a violenta repressão a manifestantes que pediam o fim do regime teocrático e a transição para a democracia. Ao longo do mês, os EUA ampliaram de forma significativa sua presença militar no Oriente Médio e estabeleceram um ultimato de 15 dias para que o Irã aceitasse um acordo que previa o encerramento do programa de mísseis balísticos e a interrupção definitiva do desenvolvimento nuclear. Diante da ausência de avanços nas negociações, EUA e Israel lançaram, em 28 de fevereiro, uma ofensiva que resultou na morte do líder político e religioso iraniano, o aiatdã Ali Khamenei. A magnitude do deslocamento de forças americanas para a região é comparável à observada no período que antecedeu a invasão do Iraque, indicando que os EUA estão preparados para um eventual prolongamento do conflito. Como resultado, os preços de petróleo subiram de maneira significativa.



Fonte: Reuters, elaboração InvestPort.

Suprema Corte americana declara inconstitucional as tarifas de Trump

Outro destaque foi a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos, que invalidou a maior parte das tarifas impostas por Donald Trump ao entender que o presidente extrapolou sua autoridade ao recorrer a uma legislação emergencial para implementar tarifas amplas sem aprovação do Congresso. A decisão reforça o princípio constitucional de que a competência para instituir tributos é do Legislativo e representa um revés relevante para o governo. Em resposta, Trump anunciou tarifas globais temporárias de 15% com base no Trade Act, embora a alíquota efetivamente aplicada tenha sido de 10%. O episódio está longe de se encerrar, o governo já vinha se preparando para esse desfecho e busca outros fundamentos legais para manter as tarifas em vigor.

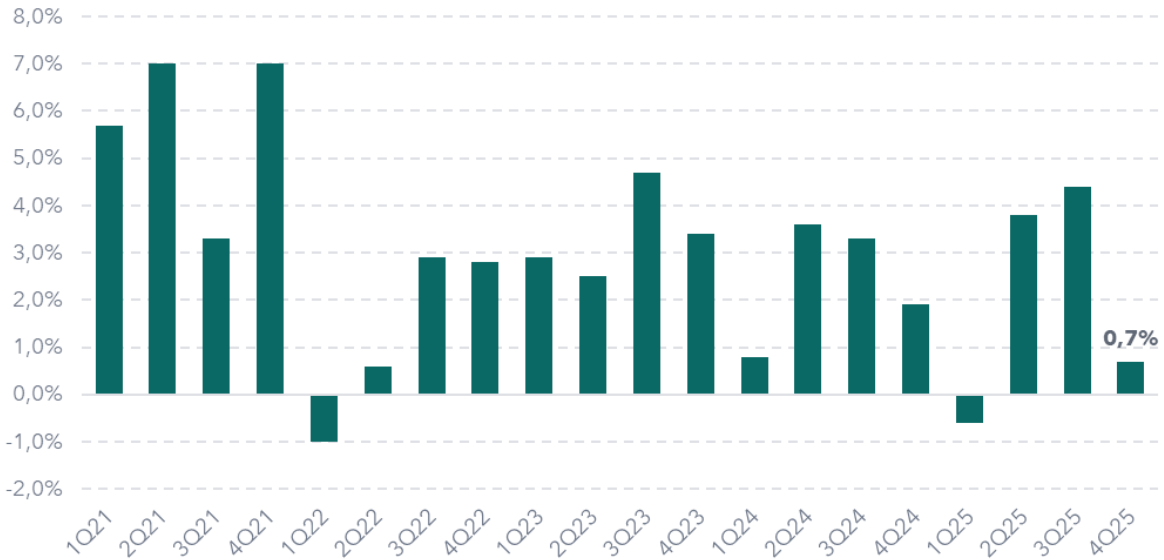
Atividade econômica nos EUA

Já os dados econômicos divulgados ao longo do mês indicaram um quadro ambíguo para a economia americana. Por um lado, a atividade perdeu força, com o PIB desacelerando para +1,4% anualizado no 4T25, cerca de metade do esperado pelo mercado, refletindo os efeitos do shutdown de 43 dias e de um consumo mais fraco. Recentemente esse dado foi ainda revisado para 0,7%. Por outro, o mercado de trabalho seguiu resiliente, com a criação de 130 mil vagas e recuo da taxa de desemprego para 4,3%, sinalizando que a desaceleração ainda não se traduz em deterioração relevante do emprego. No campo da inflação, após uma aceleração para 2,7% em dezembro, o CPI voltou a ceder para 2,4% em janeiro, com o núcleo em 2,5%, sugerindo a continuidade do processo desinflacionário, ainda que em ritmo gradual. A temporada de resultados permaneceu bastante robusta, com

Cenário Internacional

crescimento agregado de lucros de 13,2% no quarto trimestre de 2025, marcando o quinto trimestre consecutivo de expansão em dois dígitos para o índice. No conjunto, esses indicadores sustentam novos cortes de juros por parte do Federal Reserve.

Crescimento Trimestral Anualizado do PIB Americano

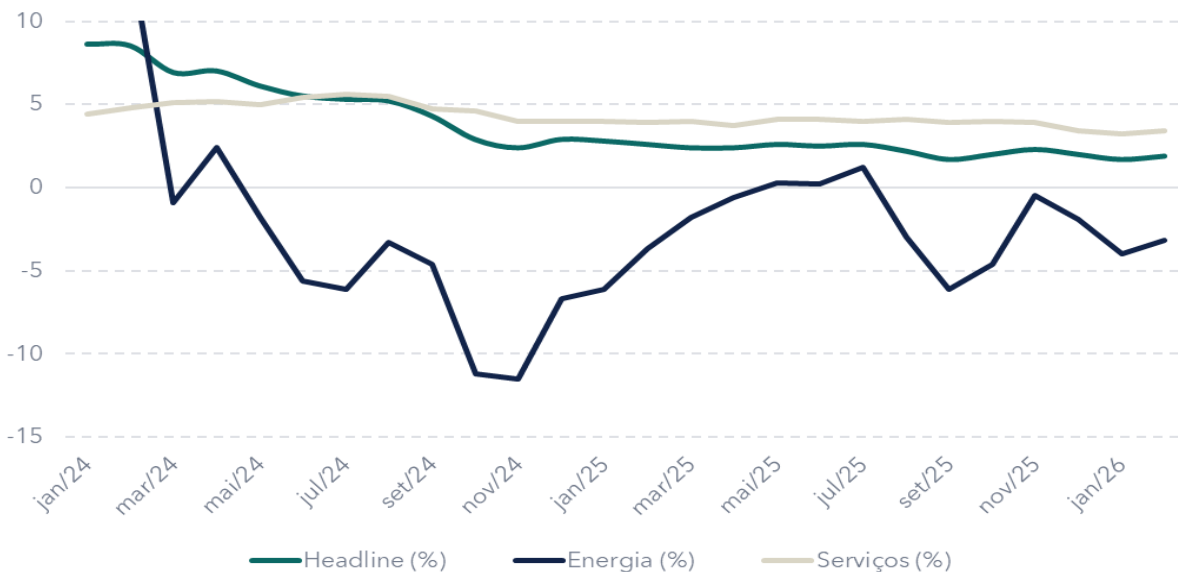


Fonte: Bureau of Economics Analysis, elaboração InvestPort.

Atividade econômica na Europa

Na Europa, a inflação da zona do euro recuou para 1,7% em janeiro, abaixo da meta de 2% do Banco Central Europeu, enquanto o núcleo atingiu 2,2%, o menor nível desde 2021, indicando avanço no processo desinflacionário, ainda que com composição menos favorável. O principal ponto de atenção é que a queda da inflação tem sido fortemente impulsionada por energia, enquanto o componente de serviços permanece resiliente, o que torna o cenário inflacionário mais sensível à recente alta do petróleo. Do lado da atividade, o PIB do bloco cresceu 1,5% em 2025, levemente acima da expectativa de 1,4%, e avançou 0,3% no último trimestre, em linha com o consenso, com o desempenho sustentado pela resiliência do consumo das famílias e pela antecipação de exportações para os Estados Unidos antes da implementação de novas tarifas. Esse dinamismo ajudou a compensar a fraqueza de grandes economias como a Alemanha, que cresceu apenas 0,3% no ano. Nesse contexto, o Banco Central Europeu optou por manter a taxa de juros em 2%, sinalizando cautela diante de uma inflação já abaixo da meta, mas ainda sujeita a riscos.

Inflação Zona do Euro



Fonte: Reuters, elaboração InvestPort.

Cenário Brasil

Destaques de Mercados

Com o IPCA e a atividade econômica mostrando sinais mais consistentes de desaceleração, as curvas de juros prefixadas e indexadas à inflação voltaram a fechar, resultando em desempenho positivo para ambas as classes. O elevado carregamento também segue como um importante vetor de retorno nesse ambiente. O principal destaque foi a parte mais longa da curva de juros reais (+2,6%), que passou a se ajustar após um período de menor movimentação em comparação à curva prefixada. Esse movimento também beneficiou o segmento imobiliário, impulsionado tanto pelo carregamento atrativo quanto pelo fechamento de descontos.

Atividade econômica

No Brasil, os dados recentes apontam para uma economia ainda resiliente, mas com sinais crescentes de fragilidade. O IBC-Br recuou -0,2% em dezembro de 2025, queda menor que o esperado, e fechou o ano com alta de +2,5%, acima das projeções iniciais, apesar da desaceleração mais evidente no setor de serviços. Já a inflação surpreendeu negativamente, com o IPCA15 de fevereiro avançando +0,84%, impulsionado principalmente por educação e transportes, ainda que efeitos pontuais tenham contribuído, enquanto a inflação em 12 meses permaneceu em +4,1%, abaixo do teto da meta, mantendo espaço para cortes de juros. Por outro lado, os indicadores de crédito mostram deterioração relevante, com a inadimplência atingindo 4,25%, recorde da série histórica, acompanhada por maior uso de linhas mais arriscadas, além de níveis elevados de endividamento e comprometimento de renda, sinalizando pressão crescente sobre o balanço das famílias.

Inadimplência de carteira de crédito (% do total)



Fonte: Banco Central, elaboração InvestPort.

Cenário Político

No campo eleitoral, as pesquisas mais recentes indicam manutenção da liderança de Lula nas simulações de primeiro turno, com intenções de voto variando entre 45% e 47%, à frente de Flávio Bolsonaro, que oscilou entre 33% e 40%, embora ambos tenham apresentado leve recuo em relação a janeiro. Os demais pré-candidatos seguem com baixa tração, sem ultrapassar a marca de 7%. Ainda assim, observa-se uma redução consistente da diferença entre os dois principais nomes em todos os cenários testados. No segundo turno, a disputa se mostra ainda mais apertada: levantamento da AtlasIntel aponta empate técnico, com 46,2% para Lula e 46,3% para Flávio, evidenciando um ambiente de elevada incerteza e competição acirrada à medida que o ciclo eleitoral avança.

Performance Índices e Classes de Ativos

Índices ações globais	fevereiro	janeiro	2026	2025	36 meses	60 meses
FTSE All-World	1,42	3,00	4,46	22,62	19,39	11,38
S&P 500	-0,79	1,42	0,62	17,43	21,37	14,16
Nasdaq 100	-2,28	1,22	-1,08	20,77	31,00	15,43
STOXX Europe 600	3,08	4,56	7,77	35,87	16,15	10,39
FTSE Developed Asia Pacific	10,40	9,87	21,30	31,27	16,65	6,89
FTSE Emerging All Cap	2,59	5,58	8,31	24,49	14,10	4,79
FTSE Brazil	6,12	18,21	25,44	46,24	12,86	6,54
Índices Renda Fixa global						
Cash	0,28	0,30	0,58	4,28	4,90	3,27
U.S. Treasury 7-10 Year Bond	2,49	-0,22	2,27	8,20	2,53	-1,49
U.S. Treasury 20+ Year Bond	4,54	-0,08	4,46	4,29	-2,42	-7,46
1-5 US Infln-Lnkd Trsy	0,40	0,61	1,00	6,44	4,95	3,23
1-10 US Infln-Lkd Trsy	0,83	0,59	1,42	7,27	4,64	2,51
Invest Grade Bonds	0,76	0,87	1,63	10,30	5,67	-0,06
High Yield Bonds	0,20	0,99	1,19	12,06	10,50	4,36
EM USD Gov Bonds	1,14	0,59	1,75	14,17	8,94	0,96
Moedas						
US Dollar Index	0,64	-1,35	-0,73	-9,37	-0,93	1,83
USD / BRL	-1,54	-4,95	-6,41	-11,14	1,72	0,41
Commodities						
Commodity Index	1,10	10,36	11,58	15,77	5,55	10,78
Gold	2,19	17,54	20,11	65,00	33,98	19,97
Crude Oil	2,78	13,57	16,72	-19,94	-9,52	2,51
Outros						
Real Estate Index	6,64	3,82	10,72	9,46	6,61	4,57
Crypto Index	-24,52	-6,57	-29,48	-18,93	43,00	14,99
Bitcoin	-22,18	-3,92	-25,23	-6,43	65,28	
Brasil						
CDI	1,00	1,16	2,17	14,38	12,80	11,12
Inflação curta	1,13	1,20	2,35	11,65	9,76	8,86
Inflação longa	2,55	0,84	3,41	14,20	7,00	3,83
Pré-fixado curto	0,95	2,41	3,38	22,21	12,50	8,51
Pré-fixado longo	0,95	3,14	4,12	25,32	12,77	7,23
Imobiliário	1,28	2,31	3,62	21,15	10,27	5,92
Ibovespa	4,04	12,62	17,17	33,95	14,70	6,49



Este material foi elaborado pela Investport e destina-se ao uso exclusivo da pessoa, entidade ou sociedade à qual foi realizada e endereçada. Este material pode conter informação confidencial. Se você não for o destinatário ou a pessoa autorizada a receber material, não pode usar, copiar ou divulgar as informações nele contidas ou tomar qualquer ação baseada nessas informações. Se você recebeu esta material por engano, por favor avise imediatamente o remetente, respondendo ao remetente e em seguida descarte-o. Agradecemos sua cooperação. As informações incluídas nesta material foram obtidas de fontes públicas que acreditamos serem confiáveis e elaboradas de boa fé, mas que não foram checadas de forma independente. Não há garantia expressa ou pública em relação à precisão ou veracidade total ou parcial das informações. As informações e opiniões contidas neste documento foram elaboradas com base em dados disponíveis até o presente momento e estão sujeitas a modificações em função de condições de mercado, sem prévia notificação. Este documento foi elaborado com o objetivo meramente informativo e não deve ser utilizado de forma isolada para a tomada de decisões de investimento. Nenhum investimento deve ser realizado sem a prévia leitura dos documentos cadastrais, prospectos e regulamentos disponíveis nos sites das gestoras parceiras. Ressaltamos que fundos de investimentos não contam com garantia do administrador do Fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito-FGC. Para avaliação da performance que qualquer investimento, é recomendável uma análise de sua performance passada, que no entanto não constitui garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada, não constituindo os documentos previstos na Circular 2958 do Banco Central ou na Instrução CVM 302, nem o prospecto previsto no Código de Auto Regulação da ANBID.